

DE GEOGRAFIA PARA O PÓS-MEDIO

Sonia Morandi (*)

RESUMO - A partir da experiência de formação continuada em geografia do turismo, desenvolvida no Centro Paula Souza/CEETEPS, o trabalho tem por objetivo apresentar e discutir os pressupostos teóricos da Geografia do Turismo através da proposta curricular aplicada e desenvolvida por 18 escolas técnicas do Estado de São Paulo.

Privilegiando uma reflexão geográfica do fenômeno turístico, através do debate sobre aspectos teórico-metodológicos da Geografia do Turismo, visa instrumentalizar os professores no uso e aplicação das categorias e conceitos estruturantes da proposta curricular, tais como: turismo e lazer, "espaço turístico", consumo imaterial, lugar, paisagem como recurso turístico, território, segregação socioespacial e paisagística. O objetivo é capacitar o professor para o entendimento do fenômeno turístico na atualidade, as especificidades do "espaço turístico", sua dimensão socioespacial e econômica. Além disso fomenta uma reflexão sobre os impactos socioambientais causados pelas atividades turísticas e as relações sociais que nele se reproduzem.

Procurará também discutir quais recursos da ciência geográfica são importantes e contribuem para a construção da competência do profissional do turismo, condicionando e viabilizando o desempenho eficaz de suas funções no mundo do trabalho.

INTRODUÇÃO

Dentre os grandes temas em discussão hoje sobre as transformações do mundo do trabalho, destaca-se a questão da formação profissional. Este debate ganha centralidade no momento e entra na agenda da sociedade, quer pelo declínio do emprego industrial no conjunto da economia, quer pela diminuição do estoque de postos de trabalho, abrindo um caminho perverso em direção à precarização e crescimento estrutural da exclusão social.

O CEETEPSⁱ é uma instituição pública que tradicionalmente oferece educação profissional, básica, média e superior no Estado de S. Paulo e, nos últimos dois anos, tem diversificado e ampliado a oferta e modalidades de cursos profissionalizantes, particularmente os relativos à área de serviços. Em 1998, cria a habilitação Técnico em Turismo de nível médio. (de acordo com a nova LDB, complementar ou concomitante ao ensino médio).

Inicialmente é implantando em seis escolas (São Paulo, Santos, Cruzeiro, Barretos, Jundiaí, Ilha Solteira), ofertando naquela época cerca de 240 vagas. Atualmente, ou seja dois anos depois, é expandido para 18 escolas, em diferentes cidades (vide mapa a seguir) compreendendo 16 turmas iniciantes e um total 1.513 alunos matriculados.

O exame de seleção para o ingresso no curso tem recebido um grande contingente de candidatos, rivalizado-se somente com o curso de processamentos de dados. Tal crescimento de demanda está relacionado aos estudos que apontam o turismo como uma atividade econômica, do setor de serviços, em expansão no mundo e no Brasil. À ele tem sido atribuído, muitas vezes de forma apologética pela Embratur e pela mídia, uma capacidade ampliada de gerar novos empregos, ocupação e renda, principalmente nas regiões receptoras.

De fato, segundo o estudo "A Indústria do Turismo no Brasil – Perfil e Tendências", 1996 "o setor de agências de viagens teve seu maior crescimento nos últimos anos. De 1991 a 1993 passou de 4.500 para 5.340. Nos três anos seguintes, segundo a Associação Brasileira das Agências de Viagens - ABAV, teve um salto ainda mais significativo, chegando a 10.000 em 1996".ⁱⁱ A Organização Internacional do Trabalho – OIT tem divulgado as tendências para a área, apontando o crescimento continuado do fenômeno turístico e sua internacionalização.

(*) Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Figura 1



O CURSO NO CENTRO PAULA SOUZA

O curso, no CEETEPS, oferecido de forma complementar ou concomitante ao ensino médio, apresenta uma matriz curricular modularizada, com carga horária de 1.500 horas aulas e duração de um ano e meio (três semestres). É atualmente coordenado por uma equipe técnica, da estrutura da CETEC, composta por um grupo multidisciplinar : um professor responsável pelo curso, de formação prática na área profissional, uma professora responsável pelas disciplinas Museologia e Folclore, com formação em educação e arte e uma professora responsável pelas disciplinas Geografia do turismo e Ecoturismo, com formação em geografia. Estas últimas: Geografia do Turismo e Ecoturismo, compõe a matriz curricular com 06 e 04 aulas semanais respectivamente, sendo ministradas, na sua grande maioria, por professores graduados e licenciados em Geografia. Vide matriz curricular a seguir:

URSO TÉC. TURISMO	módulos		
	1º	2ª	3ª
Disciplinas			
PSICOLOGIA			
Psicologia Social e Organizacional	2	2	
HISTÓRIA DAS ARTES			
História e Sociologia das Artes	4		
FOLCLORE			2
MUSEOLOGIA		2	
LÍNGUA ESTRANGEIRA			
Inglês	2	2	2
Espanhol	2	2	2
TÉCNICAS DE TURISMO			
Técnicas de Recreação e Lazer		2	3
Técnicas Operacionais		2	2

de Ag. de Turismo			
Ecoturismo		2	2
Desenvolvimento de Projetos Turísticos		3	2
ADMINISTRAÇÃO			
Economia e Mercado	2		
Organização de Empresas	2		
Gestão e Qualidade			2
Contabilidade Geral		2	
Marketing do Turismo			4
Legislação do Turismo			2
ÉTICA E CIDADANIA		2	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		3	
INFORMÁTICA		2	2
MATEMÁTICA FINANCEIRA		2	2
GEOGRAFIA DO TURISMO	2	2	2
Carga horária total			1500

Dada a importância do curso na estrutura atual de formação profissional e o despreparo dos profissionais educadores quanto ao tratamento crítico do conteúdo e repercussões territoriais e socioambientais da atividade turística, demos início a um programa de capacitação continuada e em serviço para os docentes, compreendendo encontros bimestrais na Coordenadoria do Ensino Técnico/ CETEC.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA DO TURISMO

O programa de formação continuada, iniciado em nov./98, vem sendo desenvolvido com duplo objetivo.

Primeiramente pretende proporcionar uma reflexão geográfica do fenômeno turístico, através do debate sobre aspectos teórico-metodológicos da Geografia do Turismo, visando instrumentalizar os professores no uso e aplicação das categorias e conceitos estruturantes da proposta curricular, tais como: turismo e lazer, “espaço turístico”, consumo imaterial, lugar, paisagem (como recurso turístico), território, segregação socioespacial e paisagística. O objetivo é capacitar o professor para o entendimento do fenômeno turístico na atualidade, as especificidade do “espaço turístico”, sua dimensão socioespacial e econômica. Fomenta uma reflexão sobre os impactos socioambientais causados pelas atividades turísticas e as relações sociais que nele se reproduzem.

As pesquisas têm demonstrado que os modelos tradicionais de planejamento turístico tem como foco e preocupação o aproveitamento mais racional e rentável do potencial natural e cultural do lugar, modelando e remodelando o território. Em geral, ignoram e desconsideram os interesses da população receptora local, sua rotina e costumes locais. Questiona-se, assim, o conceito de desenvolvimento e introduz no debate os agentes promotores e os diversos atores sociais responsáveis pela produção do espaço tornado turístico, ou seja: o empresariado (local, nacional e global), os gestores públicos, as instituições, o turista e a população residente. Este conjunto de atores responsáveis pela produção de dois recortes espaciais: o território da verticalidade e território da horizontalidade (de acordo com Milton Santos, 94:93). O primeiro criado por uma racionalidade global, com funções controladas e planejadas, conectado a uma ordem global. O segundo, ligado ao fazer local dos lugares, ao cotidiano, aos objetos e ações próprias da sociedade local. Segundo Maria Laura Silveira, 1997:43, “é no lugar que o mosaico de culturas floresce, mostrando diversidade e contradições de tradições, costumes, formas de fazer, de viver e de dizer regionais [...]. São as horizontalidades do espaço geográfico, as manchas mais estáveis da ordem local.”

O fenômeno turístico deve ser compreendido, portanto, na sua complexidade como atividade econômica, mas, sobretudo como atividade sociocultural imbricado no lugar que já existia anteriormente, produzindo e abrigando “duas territorialidades distintas, “a territorialidade sedentária dos que aí vivem freqüentemente, e a territorialidade nômade dos que só passam, mas que não têm menos necessidade de se apropriar,

mesmo fugidamente, dos territórios que freqüentam” (Cruz:23:00).

Os conhecimentos e as problemáticas que emergem deste debate ensejam a construção de competências: ético-política, da argumentação e de intervenção na realidade do futuro profissional do turismo.

Esta primeira parte do programa recebeu, durante 1999, a assessoria da Dr.a Adyr Balastrieri Rodrigues, professora do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, através de palestras e colóquios.

O segundo objetivo do curso visa a revisão/construção de habilidades ligadas à ciência geográfica. Prevê a seleção de conteúdos de uma Geografia aplicada ao turismo (ou para o turismo). Ou seja, quais recursos da ciência geográfica são importantes e podem contribuir para a construção da competência do profissional do turismo, que condicionam e viabilizam o desempenho eficaz de suas funções no mundo do trabalho?

Assim, as habilidades requeridas de interpretação de mapas, cartas e gráficos, do uso de métodos e instrumentos de orientação e localização no planeta, da identificação e caracterização dos grandes domínios ecossistêmicos, do reconhecimento da paisagem etc., são temas que têm sido discutidos nos encontros, através de atividades práticas, previamente programadas. Os projetos temáticos de pesquisa são elaborados e propostos visando a contextualização da atividade turística através de temas tradicionalmente trabalhados pela geografia. A título de exemplo, citamos o estudo dos diferentes ecossistemas brasileiros _ Amazônia, mata atlântica, cerrado, caatinga, litoral nordestino, etc. _ através da elaboração de roteiros e itinerários turísticos, demandados por segmentos diferenciados da sociedade. Tais projetos temáticos serão, oportunamente, organizados pela comissão didática de geografia e posteriormente publicados como caderno experimental de geografia do turismo para os alunos do curso.

Dessa forma, a proposta curricular de geografia do turismo no curso técnico, vem sendo elaborada em conjunto com os docentes diretamente envolvidos. Seu grande objetivo no currículo é o de propiciar uma reflexão e interpretação crítica do significado do turismo como fenômeno econômico, político, social, cultural, com grande impacto socioespacial num mundo globalizado, logrando uma participação ativa dos alunos nos Conselhos de Municipalização do Turismo, nas comunidades locais. Instância privilegiada para o exercício da cidadania e locus para elaboração de propostas, projetos e avaliação dos serviços turísticos já implantados, suscitando o debate sobre a questão do poder local e a formulação de políticas públicas.

OBJETIVOS GERAIS DA PROPOSTA

1. Compreender o significado do turismo como fenômeno econômico, social, cultural, político, ambiental de grande impacto socioambiental;
2. Entender o turismo como importante atividade econômica no mundo globalizado, podendo contribuir significativamente para o desenvolvimento socioespacial;
3. Capacitar o aluno para a análise crítica do fenômeno, de modo a poder posicionar-se como cidadão e como técnico.

Objetivos específicos

1. Compreender a tríplice ocorrência territorial do turismo composta de áreas emissoras, de áreas de deslocamento e de áreas receptoras;
2. Capacitar o aluno para avaliar a importância do turismo na conservação ambiental, priorizando o estudo da paisagem;
3. Identificar os elementos do espaço turístico, representados pela oferta e pela demanda;
4. Instrumentalizar o aluno para o reconhecimento, avaliação e classificação dos recursos e atrativos turísticos
5. Fornecer elementos para a iniciação de pesquisa no setor
6. Instrumentalizar a aluno para a interpretação de pesquisa sobre a oferta e da demanda
7. Fornecer conhecimentos básicos para a execução e interpretação de gráficos, cartogramas e mapas, relacionados ao setor;
8. Instrumentalizar para a elaboração de roteiros turísticos

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DO CURSO

O conteúdo programático do curso elege as categorias Espaço e Turismo como eixo temático da proposta, através das quais os temas se organizam e se estruturam. A seguir apresentamos os conteúdos propostos para cada módulo.

MÓDULO I

I) O Espaço do turismo

1. O turismo como fenômeno social e econômico na atualidade
2. A paisagem enquanto recurso turístico
3. Os elementos do espaço (elementos de composição de um destino turístico, áreas de emissão, áreas de deslocamento e áreas de recepção do turismo)
4. Avaliação da demanda turística (motivação, perfil de demanda)
5. Avaliação e inventário do “espaço turístico”

II) Turismo e Representações

1. Noções cartográficas (noções de orientação e localização, fusos horários, coordenadas geográficas e escala)
2. Cartografia aplicada ao turismo

III) O Estado de São Paulo e os espaços “turísticos”

1. A paisagem como recurso turístico: os ecossistemas paulistas
2. Municípios turísticos no Estado de São Paulo: caracterização
3. As áreas de conservação e preservação paulistas
4. sistema viário paulista e brasileiro

MÓDULO II

I) Tendências e Perspectivas do turismo no mundo globalizado

1. O turismo como fenômeno global no período atual
2. Novas necessidades e alterações dos hábitos de consumo
3. Os fluxos internacionais do turismo
4. Os mercados emissores e receptores do turismo internacional

II) Turismo e sustentabilidade

1. As modalidades de turismo: de massa e alternativo
2. O potencial turístico dos ecossistemas brasileiros: possibilidades e limites
3. Avaliação dos impactos ambientais nas áreas receptoras

MÓDULO III

I) Geopolítica do Turismo

1. Ordenamento territorial do turismo no Brasil: mega empreendimentos globais e o papel do Estado
2. Turismo com base local: conceituação e importância
3. A Embratur e o programa de municipalização do turismo no Brasil: conselhos municipais de turismo
4. A observação do espaço turístico: roteiro de observação (atividade prática/estudo de caso)
5. Avaliação do programa de municipalização do turismo na cidade
6. Elaboração de roteiros turísticos alternativos para a região (incorporando vários municípios entorno)

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. SP: Ática, 1998.
- CORRÊA, Tupã Gomes.(Org.) Turismo e Lazer. SP: Edicon, 1996.
- CRUZ, Rita de Cássia. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2000.
- MARTINELLI, Marcelo. Curso de Capacitação docente em Cartografia do turismo. Palestras realizadas no primeiro semestre de 2000, no Centro Paula Souza.
- MEC. Diretrizes Curriculares para a área profissional: Turismo e Lazer, 1998
- MORANDI, SONIA e GIL. Isabel Castanha. Espaço e Turismo. São Paulo:Copidart, 2000
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e Desenvolvimento Regional. SP: Hucitec, 1999.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Curso de Capacitação em Geografia do Turismo. Palestras realizadas em 27/nov./98, 13/abr./99, 8/jun./99, 4/set./99, CEETEPS/ CETEC, 1999.
- _____. Turismo e Espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. (org.) Turismo e ambiente. Reflexões e Propostas. SP: Hucitec, 1997.
- _____. (Org.) Turismo e Desenvolvimento Local. SP: Hucitec, 1997.
- _____. (Org.) Turismo e Geografia. Reflexões Teóricas e enfoques regionais. SP: Hucitec, 1996.
- _____. (Org.) Turismo, Modernidade, globalização. SP: Hucitec, 1997
- RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento sustentável a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
- SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
- _____. A natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo:Hucitec, 1996
- SILVEIRA, Maria Laura. Da fetichização dos lugares à produção local do turismo. In: Turismo, Modernidade, Globalização. (Org.) Adyr Balastrieri Rodrigues. São Paulo: Hucitec, 1997.
-